

9. 6. 1929

leite crioulo

Suplemento do
O ESTADO DE MINAS
numero 11

direcção de
João Dornas Filho,
Achilles Vivacqua
e Guilhermino Cesar

Historia do homem que me queria pra irmão

A gente está bem refestelado no banco brincando com o sol mas o desconhecido sem cerimonia nenhuma vem sentar ao nosso lado. Pega e faz sombra na casimira. quasi quente, olha bem olhado no rosto de quem está riscando o chão com vara de cédro, repara nos óculos, olha pro queixo com vontade de conversar e de sopetão descobre um traço fisionomico de familia conhecida.

— Parece que o senhor não me é estranho...

Infelizmente êle me conhecia. Desde pequeno quando eu andava de gaióla de tão praqui-pracolá, numa sofreguidão única. Então vem o cumprimento incomodo e as perguntas brotam em seguida.

— Mãos frias... veio pro sol afim de esquentar, não é? O senhor deve fazer movimento, correr, praticar a natação, todos os bons exercicios que desenvolvem o corpo. O senhor não engordou nada, é a mesma magreza de sempre...

E' verdade. Não engordei quasi nada, penso triste. E já vou ficando

um bocadinho sugestionado com a molestia.

— Pois olhe: eu vim curar a minha tuberculose. O senhor se dá bem neste clima, é? Agora estou praticando o regime da super-alimentação. Como sempre de duas em duas horas, me deito durante o dia, á noite as janélas abertas na mesma. Não faz como eu?

Chego mais prá ponta do banco procurando sol e fugindo do doente feliz.

Depois o conhecido agarra no passado, nas farras que fazia quando era rapaz. Porém hoje em dia está mofino, a molestia não arruma geito de dar folga.

— Abusei, como o senhor abusou na certa, do direito, de ser moço...

A conversa vae me azucrinando mais. Peço licença com mil protestos de prazer em vel-o.

Quando o homem sinistro grita com a voz já meio gasta pro corredor de arvores empoeiradas:

— Estou no Hotel Pigarço. Me avise quando fôr pro Sanatorio, ouviu?

Guilhermino CESAR

historia da civitisação americana

Ha muitos anos que o sr. Tristão de Athayde se bate pela criação da cadeira de historia da civilisação americana no Brasil.

Não é preciso encarecer os beneficios dessa instituição. Ensino anarchico e mal feito como o do Brasil qualquer medida tendente a organizal-o é oportuna e bem recebida.

Quanto á historia então, a coisa ainda é mais seria.

Porque motivo se estuda a historia da civilização grega e romana, sem nenhum alcance pratico mesmo de ordem sentimental, e não se aprende uma linha de civilisação americana?

E note-se que seria de resultados surprehendedentes, mesmo no campo das realizações praticas, como sejam finanças, economia, linguas, etc.

As civilisações incasicas, aztecas, vermelhas e mesmo a do aborigene do Brasil são mananciaes inexplorados de sabedoria e de riqueza.

Depois, a colonisação e a independencia, de factos politicos e sociaes, a economia e a finança, as artes e as religiões, tudo enfim que se relacione com a nossa civilisação, haveria fatalmente de influir de qualquer forma no caracter do nosso povo.

Minas já deu o exemplo da universidade. E do voto secreto. Vamos dar mais esse de criação da cadeira de civilisação americana?

Chega de helenismo idota e morto e romantismo truculento e mofado.

Primeiro, nós. Depois, por farrá, os outros.

João Dornas FILHO

Inédito dos CANTOS MUNICIPAIS para LEITE CRIÓLO

NEURASTENIA CLERICAL.

D. Lourenço:

Sr. vigario, posso dormir durante o jejum?

O vigario:

Póde, sim, como não?

O essencial é não comer o capim do colchão.

VERSOS DO COLETOR ESTADUAL DE BRIQUITE'S

Aderir:

erro perigoso.

Eu nunca aderi:

sempre fui.

RECLAME PARA O GRANDE

HOTEL

Quem quizer ser importante em Bello Horizonte hospede-se no Grande Hotel.

Conversa familiarmente com os garçons como fazem os graves senadores municipaes e precoces deputados distritais.

Maletta & Filhos: empresarios de Vaidades & Prisões de Ventre.

FIDELIS FLORENCIO.

AMERICANISMO

"leite crioulo" dando cumprimento a uma das paries do seu programa, chama a atenção das livrarias nacionaes e estrangeiras para o seu plano de intercambio de livros assim concebido:

A Livraria Santana, desta Capital, envia para qualquer casa congere do Continente obras de escriptores brasileiros mediante o mesmo valor em livros de escriptores americanos da nacionalidade em que operar a livraria.

Plano simples e pratico, sem que haja necessidade de movimento de valores e outros incomodos, esse de "leite crioulo" virá intensificar as relações intelectuaes do Continente e promover melhor conhecimento reciproco dos nossos homens e das nossas coisas.

A correspondencia pode ser enviada para Livraria Santana, av.